

## PROCESSOS DE (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO DO ASSENTAMENTO SÃO BENTO EM HEITORAÍ-GO DURANTE A DÉCADA DE 2000

<sup>1\*</sup> Jean Carlos Ribeiro de Lima, <sup>2</sup> Mary Anne Vieira Silva

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas de Anápolis (Pós-graduando - TECCER). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). jean\_ribeiro\_lima@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas de Anápolis (Doutora em Geografia. Orientador – Pesquisador).  
marymel2006@hotmail.com

**Resumo:** O presente estudo procura compreender e analisar as formas organizativas do Assentamento São Bento em Heitorai-GO a partir das nuances do contexto histórico e socioespacial de formação do cerrado brasileiro. Nesse sentido, caberá uma leitura acerca da estrutura e da questão agrárias historicamente constituídas por bases político-econômicas conservadoras ainda vigentes no Estado. A pesquisa centra-se na compreensão das formas organizativas no espaço e no tempo dos assentados. Essas ora sobressaem como mecanismos de resistências aos ditames do sistema hegemônico da sociedade mundial, brasileira e goiana. O propósito da pesquisa em seus aspectos metodológicos consistirá em visitas *in loco* no assentamento para recolhimento de dados, informações, imagens, documentos e outros. Ademais, os resultados obtidos com os questionários e entrevistas passarão por análises quantitativas e qualitativas. Para tanto, utilizaremos alguns aportes teóricos essenciais para o estudo, destacamos: Martins (1990); Júnior (2005); Furtado (2003); Pessoa (1999); Lefebvre (2006); Castilho (2007); Leite (2004); Bergamasco (2003); Sparovek (2005), entre outros. Espera-se que o estudo possa contribuir significativamente para as pesquisas sobre o tema dos assentamentos rurais em Goiás e no Brasil, bem como à comunidade acadêmica e à sociedade em geral como possibilidade de deslindamento das realidades concretas desses espaços.

**Palavras-chave:** Assentamentos rurais. Socioespacial. Cerrado. Questão agrária.

### Introdução

A pesquisa que ora se apresenta busca compreender os processos de (re)produção das relações sociais de produção que desvelam os conteúdos histórico-sociais que se dão no cotidiano do Assentamento São Bento em Heitorai/Goiás. Prima-se pela perspectiva que engloba, o âmbito da questão agrária, a problemática dos assentamentos rurais no Brasil e Goiás. Com este propósito, o objetivo do estudo é identificar as conflitualidades, os mecanismos de resistência, os processos históricos e as representações, nos aspectos: socioespacial, da cotidianidade do trabalho e das sociabilidades existentes no assentamento em questão.

O debate sobre os assentamentos rurais, ancora-se sobre a perspectiva histórica, social, política e econômica, que tem ocupado diversos segmentos da sociedade, uma vez que tal questão implica na revisitação do processo histórico de formação do território brasileiro, ao considerar, sobretudo, as desigualdades produzidas pelo acirramento da concentração de terra e renda.

A questão agrária, bem como a reforma da estrutura fundiária no Brasil são temas históricos que passam a requerer uma densa análise no que se refere ao acesso, a permanência e a reprodução para aqueles que enfrentam os dispositivos que negam o direito à terra. Estes temas estão arrolados ao processo de desigualdade social, econômica e política que se acentuou nas últimas décadas do século XX com a apropriação dos meios de produção e da força de trabalho ligada diretamente ao grande capital. Diante do acirramento produzido pelas forças do capital e do poder político as frentes de lutas emergem como resistências ao modelo dominante.

Importa destacar que para o século XX, o neoliberalismo coroa-se como representação do binômio capital-estado. As lutas no campo apontam-se como formas de resiliências ao modelo neoliberal, muitas vezes, organizadas pelos movimentos sociais camponeses. Em outras palavras, são desses movimentos que resultam os assentamentos rurais surgidos como resposta de resistências as formas de espoliação e exploração no campo.

Nesse sentido, a relevância da pesquisa deve-se ao fato da obtenção de dados relevantes para a análise do processo de formação estrutural e dialético do Assentamento São Bento/Heitorai-GO, junto aos órgãos responsáveis (INCRA, CPT, CONAB, Sindicato dos Trabalhadores Rurais). Esses dados ainda não foram divulgados em estudos acadêmicos nas Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás- IES. Outro aspecto relevante é a aplicação da metodologia participante, em que o contato com os assentados e as lideranças promoverá uma experiência positiva para a apreensão das práticas cotidianas que revelam as vivências e trajetórias de vida dos assentados de São Bento. Tal proximidade com os sujeitos sociais do assentamento possibilitará um conjunto de narrativas e descrições, por meio de falas, entrevistas, além de propiciar a compilação de dados por meio de documentos, imagens e outros.

Desse modo, a pesquisa possibilita caminhos de análise sobre a produção do espaço e a (re)produção das relações sociais de produção que se operam no plano

do cotidiano e das trajetórias históricas de vida dos assentados. Primar-se-á por uma análise do território ocupado, de projetos políticos, econômicos e sociais articulados, as relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos, quais sejam, assentados de modo geral, trabalhadores rurais, moradores e habitantes do município de Heitorai-  
GO.

O desenvolvimento da pesquisa permitirá compreender as múltiplas realidades do mundo rural considerando as particularidades das problemáticas que envolvem historicamente a questão agrária, bem como as formas organizadas de resistências do sujeito social do campo.

### Material e Métodos

Em primeiro lugar, os instrumentos metodológicos seguiram um conjunto de análises referentes ao debate sobre a questão agrária e temas correlatos, a saber: os assentamentos rurais, conflitos de acesso e permanência a terra, cotidianos dos assentados rurais. Nesse sentido, promoveremos um debate teórico-metodológico acerca das questões relacionadas à pesquisa.

O segundo momento será o de levantamentos de dados e fontes. Esse procedimento se constitui de pesquisa de campo que envolverá visitas e entrevistas com os assentados de São Bento. Para o propósito em questão, utilizaremos um gravador de voz, bem como câmera digital fotográfica para captação de imagens e gravações. Desse modo, acreditamos poder obter um acesso aos documentos disponíveis no assentamento em tela, aos quais, atas de criação do assentamento, bem como das reuniões e encontros da associação; documentos relativos à cooperativa de produção do assentamento, tais como, registros e projetos de financiamento, etc.

Esperamos obter, por meio desse recurso metodológico, narrativas e relatos de experiências que envolvam trajetórias pessoais e de vida dos assentados e, que, de modo geral, contribuam para a apreensão dos objetivos pretendidos neste estudo.

Com a pesquisa de campo visa-se compilar dados e fontes pertinentes ao objetivo proposto, por meio de visita aos arquivos da Comissão Pastoral da Terra (CPT), localizada na cidade de Goiás, bem como aos documentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) na cidade de Goiânia. A intenção de pesquisar as instituições mencionadas insere-se no contexto de

formação do Assentamento São Bento, uma vez que este obteve o apoio de ambas no que toca à sua criação.

É importante dizer que, ao longo do processo e desenvolvimento do estudo, os procedimentos metodológicos descritos acima serão mantidos e alterados dentro da dinâmica do processo de acesso às fontes e documentos. Ademais, à medida que os dados e as informações forem processados, o conjunto dos objetivos aqui apresentados serão rearticulados dentro do quadro teórico-conceitual recortado à pesquisa.

## Resultados e Discussão

Para indicar os resultados parciais da pesquisa em tela se faz necessário apontar os objetivos a que se busca cumprir. Assim, os objetivos principais do estudo são: a) identificar as trajetórias histórico-políticas e territoriais de Heitorai -Goiás e compreender sua inserção a partir dos processos formadores do Cerrado Brasileiro; b) apreender os movimentos organizados dos assentados no Assentamento São Bento para o enfrentamento das ações políticas dominantes em Heitorai-Goiás; c) analisar as formas de resistências constituídas nos cotidianos fragmentados do Assentamento São Bento como possibilidade de ruptura do binômio capital-estado.

Os objetivos acima descritos cumprem com as premissas teóricas e metodológicas do estudo, uma vez que possibilitam desvelar o processo de produção do espaço e, por conseguinte, da (re)produção das relações sociais de produção que descortinam os conteúdos históricos e político-sociais que se dão no cotidiano do Assentamento São Bento em Heitorai/Goiás no período que compreende a década de 2000.

Nesse sentido, as contribuições de José de Souza Martins (1990); Caio Prado Júnior (1962); Celso Furtado (2003); Jadir Pessoa (1999); Henri Lefebvre (2006); Denis Castilho (2007); Sérgio Leite (2004); Sônia Bergamasco (2003); Gerd Sparovek (2005), entre outros, será fundamental.

A despeito dos elementos históricos, políticos, econômicos e sociais, Martins (1990) busca apreender os processos formadores do território nacional a partir da vertente clássica do materialismo histórico dialético. A partir desse método de análise da realidade histórico-social, o autor destaca que o campesinato esteve sempre, sob

o ponto de vista histórico, à margem do contexto socioeconômico. Acerca disto, tem-se que, a respeito do camponês, aquele que

[...] está em *outro lugar* no que se refere ao espaço, e como aquele que não está senão ocasionalmente, e nas margens, *nesta sociedade*. Ele não é de fora, mas também não é de dentro. Ele é, num certo sentido, um *excluído*. É assim, excluído, que os militantes, os partidos e os grupos políticos vão encontra-lo, como se fosse um estranho chegando retardatário ao debate político (MARTINS, 1990, p. 25).

O autor corrobora com Pessoa (1999) ao perscrutar os elementos de resistência e organização do campesinato como possibilidade de compreensão da realidade histórico-social. Ora, o entendimento das formações e estruturas políticas, econômicas e sociais do território nacional passam, necessariamente, pelo conteúdo histórico da questão agrária e camponesa. Assevera Furtado (2005) que as estruturas políticas, sociais e econômicas, acabaram por definir o modo de exploração do território. Desse modo, o desenvolvimento do capitalismo no campo apresentou-se de formas variadas, cabendo unicamente e em consonância com os projetos hegemônicos, a aplicação da lógica de mercado.

Nesse ínterim, Júnior (1962) assinala que a Reforma Agrária é imprescindível no intento de democratização do acesso à terra e a melhorias nas condições de trabalho no campo. Além da proposta de reformulação da estrutura agrária, o autor critica veementemente o modelo de desenvolvimento do capitalismo que se acentuou no meio rural. Tal modelo representou um meio de concentração exacerbada da propriedade rural e da exploração compulsória dos trabalhadores rurais. A propósito, continua a dizer que

As circunstâncias particulares da nossa formação histórica, as condições peculiares em que se realizam as atividades produtivas na agropecuária brasileira, determinam relações de trabalho que assumem frequentemente formas específicas e por vezes muito complexas que não se ajustam nos padrões consagrados (JUNIOR, 1993, p. 92).

Ao que foi exposto, o debate acerca dos assentamentos rurais é de importância capital. Leite (2004) enfatiza que o estudo e a compreensão dos assentamentos rurais passam, necessariamente, por uma interpretação do meio rural, seu contexto histórico e os sujeitos sociais pertencentes a este. Em mesma direção, Bergamasco (2003) assinala que os assentamentos, de modo geral, estão relacionados com a ideia de Estado, poder e Reforma Agrária.

Segundo a autora, a perspectiva dos assentamentos rurais é histórica, envolve uma complexa relação de poder e políticas públicas. Gerd Sparovek (2005) pontua que qualquer debate ou discussão sobre assentamentos rurais passa por uma verificação atenta e cuidadosa acerca da questão de Reforma Agrária.

Pesquisar as trajetórias socioespaciais dos assentamentos é um profuso debate sobre as políticas de reforma da estrutura agrária brasileira, bem como sobre os conflitos no campo e as forças políticas em jogo. Mormente ao debate, Castilho (2007) afirma que é necessário depreender as variadas formas de resistências advindas do campo não apenas pelo caráter político, mas também, levando em consideração uma ideia de “ambientação socioespacial”, entendida como um processo de relação de pertença dos sujeitos com o território.

A partir desta análise de formação e construção do território, abordaremos seguidamente a proposta de estudo teórico que ancora esta pesquisa, a saber, a questão que envolve o conceito de “representações”, que neste caso, centra-se nas contribuições teórico-metodológicas de Henri Lefebvre. Para o autor, o plano da vida se fragmenta por vivências traduzidas por diferenças; aqui, se descortina o processo de apreensão do que se trata por cotidiano. Lefebvre (2006), considera o espaço como resultado da ação humana enquanto projetos de representações que subsistem e, logo, se integram a outras formas de ver e conceber o mundo. A respeito das afirmações, o autor assevera:

Cada agente da produção do espaço tem suas representações: o promotor, o banqueiro, o comerciante, o proprietário de um terreno etc. Inclusive o “usuário”. Cada membro de um grupo capaz de intervir ou de formular existências [...] também tem suas representações do espaço, do habitat, da circulação etc. [...] Se o arquiteto se deixa enganar por estas ou aquelas “imagens” ou representações, coações invisíveis, perde também sua “vocalização” (LEFEBVRE, 2006, p. 272).

Para Silva (2008), a perspectiva desse cotidiano que se fragmenta é essencial para compreender a resistência do campesinato. Ela se dá através de várias maneiras e, por isso, deve ser considerada plural e recheada de “diferenças”. Nesse sentido, “esse cotidiano não pode ser entendido apenas como imposição, através de poderes constituídos, mas como capaz de instituir significados, de tentar moldar a vida e seus valores, num processo em que aparecem os vários exemplos de resistência” (SILVA, 2008, p. 41).

Ao passo que se descortina esse cotidiano “fraturado”, a produção do espaço dos assentamentos de Heitorai se faz dentro da lógica desigual de apropriação, diante dessa realidade se percebe nos cotidianos dos assentados várias ações que podem ser apreendidas na condição de rupturas de lógicas que asseguram o binômio capital-estado.

Em síntese, as “representações” dos sujeitos sociais, implicam numa Teoria das Representações do espaço e da vida. As questões suscitadas indicam os caminhos para o entendimento da dinâmica de funcionamento das perspectivas e visões acerca dos assentamentos rurais em Heitorai. Nesse propósito, a pesquisa ainda busca encontrar, mediante os métodos indicados, possíveis resoluções às perguntas da problematização.

### Considerações Finais

A partir dos apontamentos teóricos, dos procedimentos metodológicos e do método ora selecionado, indica-se que a pesquisa tem por considerar que as sociabilidades se apresentam no conjunto das discussões bibliográficas e trabalho de campo, como sustento da hipótese das rupturas ao binômio capital-estado deslindadas no plano da vida cotidiana do/no Assentamento São Bento em Heitorai-GO.

Na corriqueira vida cotidiana, no conjunto das relações de trabalho encetadas pelo binômio capital-estado, há momentos que são potencializados no sentido do uso (subjetivo), em contraponto ao sentido da troca (capital).

No tocante à (re)produção do espaço e das relações sociais de produção no/do Assentamento São Bento, percebe-se que os elementos de apreensão da dinâmica socioespacial, sobretudo aludidos por Lefebvre (2012), considera a cotidianidade, a cultura, o lazer, a escola, a universidade, ou seja, o “espaço inteiro”. Quer dizer, de modo geral, que tal compreensão escapa ao determinismo econômico-político, sendo o espaço influenciado pela re-produção das relações sociais de produção.

### Agradecimentos

Em especial, agradeço à orientadora, Prof. Dr. Mary Anne Vieira Silva, que com sapiência e empenho tem indicado caminhos e aconselhado de maneira certa, o presente trabalho. Ao Programa de

Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões culturais no Cerrado (TECCER) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) que fomenta e incentiva a pesquisa ora presente.

### Referências

BERGAMASCO, Sônia Maria. **O Que São Assentamentos Rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CASTILHO, Denis. **Tempo do espaço, tempo da vida**: uma leitura socioespacial de Heitoraf. Goiânia: Ellos, 2007.

FURTADO, Celso. **A Formação Econômica do Brasil**. 32ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

JUNIOR, Caio Prado. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1963.

\_\_\_\_\_. **A Questão Agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LEFEBVRE, H. **La presencia y la ausencia: contribución a la teoría de las representaciones**. México. Fundo de Cultura Econômica, 2006.

LEITE, Sérgio. **Impactos dos Assentamentos**: um estudo sobre o meio rural brasileiro. São Paulo: UNESP, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

SILVA, Valtuir Moreira da. **“Itapuranga e a (Re) Invenção da História”**. Goiânia: Vieira, 2008.

SPAROVEK, Gerd. **A Qualidade dos Assentamentos da Reforma Agrária**. São Paulo: Páginas e Letras Editora e Gráfica, 2003.

PESSOA, Jadir de Moraes. **A Revanche Camponesa**. Goiânia: Editora da UFG, 1999.